

DA TRANSGRESSÃO E ETHOS FORJADO À CÂMARA DOS DEPUTADOS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO UTILIZADO NA CAMPANHA ELEITORAL DE TIRIRICA 2010.

Cíntia Letícia Cruz Saraiva*

Márcia Daniela Bandeira Silva*

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo a análise dos discursos utilizados pelo candidato do Partido da República (PR), Francisco Everardo Oliveira Silva, o Tiririca, durante a disputa eleitoral acontecida no Brasil em 2010 ao cargo de Deputado Federal pelo Estado de São Paulo. Para a análise, utilizaremos o *corpus* propriamente dito e como referência o que, de acordo com a teoria, caracterizaria um discurso político. Com isso, visamos explicitar os aspectos transgressivos e a presença de um *ethos* forjado nesses discursos. Como forma de delimitar o objeto de estudo, foram utilizados como *corpus* (a) a cartilha da campanha distribuída pelo candidato; (b) entrevista publicada no site da Folha Uol – “*Não é piada é realidade*” por Fernando Gallo; e (c) vídeo postado no site Youtube contendo vinhetas e declarações do candidato. Nesse trabalho, pretendemos ressaltar os aspectos transgressivos que podem ser observados ao longo da campanha, a qual foi baseada quase que prioritariamente no humor. A estratégia utilizada pelo candidato, ao contrário do que se poderia imaginar, fez com ele atingisse a marca de mais de 1,3 milhões de votos, tornando-se o Deputado Federal com a maior quantidade de votos daquele pleito eleitoral.

Palavras-chave: Análise de discurso, Discurso político, aspectos transgressivos, *ethos* forjado, Tiririca.

ABSTRACT

This study aims to analyze the discourses used by the candidate of the Party of the Republic (PR), Francisco Everardo Oliveira Silva, the Wild Boar, during the electoral contest took place in Brazil in 2010 the office of Congressman State of Sao Paulo. For the analysis, which use as the reference according to the theory, characterize and political speech corpus itself. With this, we aim to clarify the issues and the presence of a transgressive *ethos* forged in these discourses. In order to delimit the object of study, were used as a corpus (a) the booklet distributed by the

* Graduandas em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais.

candidate's campaign, (b) an interview published in the Folha UOL site - "It's no joke is reality" by Fernando Gallo, and (c) video posted on Youtube site containing vignettes and declarations of the candidate. In this work, we intend to emphasize the transgressive aspects that can be observed throughout the campaign, which was based almost primarily on humor. The strategy used by the applicant, contrary to what one might imagine, meant that he reached the milestone of more than 1.3 million votes, becoming the Congressman with the most votes from that election campaign.

Keywords: discourse analysis, political discourse, transgressive aspects, ethos forged Tiririca.

INTRODUÇÃO

“A máscara não é necessariamente o que esconde a realidade”.
Patrick Charaudeau

Sabe-se que, no complexo mister de persuadir os eleitores, os candidatos a cargos públicos, em suas campanhas eleitorais, cercam-se, normalmente, de cuidados a fim de produzirem discursos marcados pela polidez e pela seriedade. Para tanto, costumam utilizar-se de propostas sólidas que visam atender aos anseios dos eleitores e, conseqüentemente, conseguir seu voto.

No entanto, na última campanha eleitoral brasileira (2010), aconteceu o inesperado. O candidato a Deputado Federal eleito com a maior quantidade de votos Francisco Everardo Oliveira Silva, o Tiririca, teve sua campanha estruturada basicamente no humor.

Com o slogan “Vote no Tiririca pior que tá não fica”, a campanha do candidato, visando à mobilização de imaginários sociodiscursivos sobre política na sociedade brasileira, caracterizou-se pelo deboche e ironia. O candidato foi eleito com mais de 1,3 milhões de votos sem sequer apresentar, em sua campanha, propostas sólidas que pudessem, como usualmente espera-se, tornar públicas suas reais intenções caso fosse eleito.

A partir desse acontecimento ensejamos delimitar o objeto de estudo a ser trabalhado neste artigo. Partindo da análise de alguns discursos do candidato Tiririca nas eleições 2010, pretendemos discorrer acerca dos aspectos transgressivos, aqui entendidos como as infrações às regras aplicadas ao que, de acordo com a teoria, deveria caracterizar um

discurso político, e da presença marcante da ficção, da representatividade e de um *ethos* forjado, aspectos que, a nosso ver, corroboraram para o êxito do projeto de fala do candidato, haja vista sua eleição.

A partir de uma abordagem teórica acerca da conceituação de discurso político – fundamentada, sobretudo, em Charaudeau (2006), para embasar um contraste com a análise do *corpus* – pretendemos mostrar os aspectos transgressivos presentes no discurso do candidato, tais como a ausência de programa de governo, transgressões gramaticais e ideológicas, informalidade na postura e no vocabulário utilizado, tom humorístico, respostas evasivas às entrevistas, etc.

A fim de deixarmos claras as razões pelas quais pode ser identificado um *ethos* forjado¹ apresentado pelo candidato, utilizaremos o conceito de Mendes (2008). Em nossa compreensão, isso facilitará o entendimento do que pretendemos mostrar neste estudo.

TEORIA E ANÁLISE DO CORPUS

Não é necessário que se tenha muito conhecimento prévio acerca do assunto para que se saiba os anseios de um cidadão, enquanto eleitor, acerca de um discurso político. Programa de governo concreto e um modo de falar capaz de transmitir confiança são alguns dos exemplos do que o eleitor espera encontrar em um candidato a cargo eleitoral.

Como forma de deixar claro onde podemos encontrar os aspectos transgressivos ora pesquisados e a presença do *ethos* forjado, devido à grande quantidade de material produzido pelo candidato ao longo da campanha, resolvemos ater-nos a três discursos especificamente, todos constantes dos Anexos. O primeiro é a cartilha apresentada pelo candidato como sendo portadora das suas principais propostas. A cartilha apresenta muitas ilustrações e baseia-se, fundamentalmente, no humor. O segundo, entrevista de título “*Não é piada é realidade*” de Fernando Gallo veiculada pelo site da Folha Uol, traz perguntas feitas ao candidato e suas respectivas respostas. Nela, podem ser encontradas respostas evasivas, incapazes de deixar claras as reais intenções do candidato. O terceiro, veiculado pelo site

¹ De acordo com Mendes (2008), *ethos* forjado é aquele que resulta da construção de um “outro” como um “eu”.

Youtube, traz declarações do candidato e vinhetas, algumas inclusive produzidas a partir da música *Florentina*, principal sucesso musical do Tiririca.

Como referencial para reconhecermos um discurso como sendo político, nos basearemos em informações trazidas por Charaudeau (2006).

Para Charaudeau (2006), o discurso político, em seus procedimentos expressivos, deveria apresentar um bem falar (utilização de um vocabulário culto), um falar forte, um falar tranquilo e um falar regional.

Se contrapomos essa orientação aos discursos apresentados no *corpus*, podemos dizer que, diferentemente do esperado, identificamos apenas (e de maneira sutil), o falar regional e o falar tranquilo. Não se pode negar que a utilização do falar tranquilo e principalmente do falar regional sejam estratégicas. Com eles o candidato tem o intuito de fazer com que o eleitor identifique-se com o seu modo de falar, quer alcançar uma sensação de pertencimento do falante ao nível do eleitor. No entanto, a ausência dos outros fatores constitui um dos aspectos transgressivos observados no discurso utilizado pelo Tiririca. A utilização de frases como “Eu quero ajudar muito o lance dos nordestinos” e “Eu sei que o lance da constituição civil, lei trabalhista... A gente tem uma porrada de coisa que... de cabeça assim é complicado pra te falar” proferidas na entrevista de Fernando Gallo mostra, a partir de gírias e vocabulário informal, a ausência do bem falar por exemplo.

Legitimidade, credibilidade e *ethé* são também alguns dos pontos tratados por Charaudeau (2006) em sua teoria acerca do discurso político. Segundo esse autor, a legitimidade é externa ao sujeito falante e se origina do estatuto mais ou menos institucional do locutor. No *corpus* analisado há a transgressão desse aspecto, já que Tiririca, enquanto personagem, apesar de ter legitimidade de palhaço para fazer brincadeiras e ironias, não tem a legitimidade de um político para falar como tal.

Quanto à credibilidade, o autor a concebe como fundamental, afirmando que ela diz respeito à tentativa do enunciador em mostrar o *poder fazer*. Charaudeau (2006) pondera, ainda, que trata-se de um aspecto complexo devido ao fato de ter a necessidade de satisfazer, ao mesmo tempo, três condições: sinceridade, performance e eficácia.

A condição de sinceridade relaciona-se à obrigatoriedade de dizer a verdade. A condição de performance, por sua vez, constitui-se de promessas, ou seja, do programa de governo em si. Já a condição de eficácia diz respeito à obrigação que o enunciador teria de mostrar que fará o que promete e que com isso alcançará resultados positivos.

Se adotados esses mesmos conceitos para análise do *corpus*, podemos concluir que a campanha do Tiririca transgride cada um desses aspectos nos seguintes pontos:

— a condição de sinceridade, apesar de observada quanto ao papel de humorista que ele ocupa na sociedade, é transgredida, durante toda a campanha, no que tange ao papel que deveria ser desempenhado por alguém que pleiteia um cargo político. Essa transgressão pode ser evidenciada, por exemplo, na caracterização do candidato como palhaço. A sinceridade, a mostra do que realmente seria o deputado é, nesse aspecto, revestida de ficcionalidade e *escondida por uma máscara*;

— a ausência de propostas sólidas para o programa de governo, apresenta-se transgressiva em relação à condição de performance. Durante toda a campanha, nas raras vezes em que o candidato referiu-se ao que pretendia fazer caso fosse eleito, utilizou-se do humor. Na cartilha da campanha, por exemplo, enuncia que “O que o Tiririca aprendeu no circo, vai aplicar na política”;

— a condição de eficácia é, também, atingida pela ausência de programa de governo. Se não demonstra o que vai fazer, o candidato não tem como mostrar-se capaz de fazê-lo. O fato de, como dito na cartilha por exemplo, o candidato declarar ter enfrentado várias dificuldades em sua vida pessoal, não indica que desenvolverá um bom trabalho enquanto candidato. Por sua trajetória ele demonstra conhecer as adversidades enfrentadas pelo povo brasileiro, mas não garante eficácia para resolver os problemas do povo.

Charaudeau (2006) afirma ainda que para responder às condições supracitadas, o candidato procura, de todas as formas, construir *ethos*² de sério, de virtuoso e de competente.

Discorrendo acerca do *ethos* de sério, Charaudeau (2006) afirma que ele resulta da junção de vários índices e depende da ideia que cada grupo social tem sobre o que é ser sério ou não. Dentre os índices dos quais resulta o *ethos* de sério citados por esse mesmo autor, podem-se elencar:

— índices corporais e mímicos, os quais seriam caracterizados pela adoção, por parte do candidato, de uma postura corporal rígida, uma expressão facial dificilmente sorridente;

— índices comportamentais, os quais estariam relacionados à demonstração, feita pelo candidato, de autocontrole, além da expressão de energia e capacidade para realizar o que pretende;

² De acordo com Charaudeau (2006), *ethos* é a imagem ligada àquele que fala.

— índices verbais, os quais dizem respeito aos pronunciamentos do candidato. São marcados pela presença de um tom firme e comedido e pela ausência de “frases de efeito”.

Além disso, para Charaudeau (2006), o *ethos* de sério caracteriza-se pela ausência de brincadeiras e “se constrói igualmente com a ajuda de declarações a respeito de si mesmo, sobre as idéias que guiam o político”(CHARAUDEAU, 2006, p. 121).

Contrastando-se tais índices com o *corpus* deste trabalho, podem-se perceber, mais uma vez, aspectos transgressivos. Em sua campanha, Tiririca, além de não adotar uma postura rígida comumente esperada de candidatos e propagandas políticas, utiliza-se da coreografia usada anteriormente por ele mesmo em sua carreira artística, apresentando, ainda, uma expressão facial prioritariamente sorridente e um ar constante de quem brinca.

A demonstração de falta de conhecimento acerca da atividade que, se eleito, pretende desenvolver, é recorrente nos discursos ora analisados. No vídeo disponibilizado no *site Youtube*, por exemplo, o candidato diz “O que faz um deputado federal? Na realidade, eu não sei. Mas vota em mim que eu te conto”. Na entrevista de Fernando Gallo, ao ser perguntado se saberia em que consiste a atividade de um deputado, responde que “Pra te falar a verdade, não conheço nada. Mas *tando* lá vou passar a conhecer.”

As “frases de efeito”, que para Charaudeau (2006) não deveriam estar presentes no discurso político, aparecem no *corpus* no próprio slogan da campanha: “Vote Tiririca, pior que *tá* não fica”. Também baseada no humor, a frase visa à mobilização do imaginário sociodiscursivo existente no Brasil acerca dos políticos.

Ademais, o ar de brincadeira está presente em quase toda a campanha, principalmente na caracterização do candidato como o palhaço Tiririca. Não há também declarações sobre o candidato enquanto Francisco Everardo: as que aparecem, dizem respeito ao Tiririca e são permeadas de humor e brincadeiras, remetendo assim, à personagem e, por consequência, à ficção, que pode ser considerada como uma importante estratégia de captação utilizada por ele.

Sobre o *ethos* de virtude, Charaudeau (2006), afirma que esse diz respeito à necessidade do político parecer honesto, fiel, transparente e direto. Nisso, os discursos ora analisados também nos pareceram transgressivos. Nas entrevistas, Tiririca, ao invés de ser direto e transparente, dava respostas evasivas e pouco elucidativas. Na entrevista, constante do *corpus*, veiculada pelo *site* da Folha Uol, por exemplo, ao ser perguntado sobre quais seriam os projetos que levaria à Câmara, o candidato afirma que “De cabeça, assim, não dá pra falar.

Mas como tem uma equipe trabalhando por trás, a gente tem os projetos que tão elaborados, tá tudo beleza. Eu quero ajudar muito o lance dos nordestinos”.

Quanto ao *ethos* de competência, Charaudeau (2006) diz que esse refere-se à exigência do saber, da habilidade, do profundo conhecimento, por parte do político, da sua própria atividade. Tais aspectos, conforme dito anteriormente, opostos à falta de experiência no âmbito político demonstrada por Tiririca durante a campanha, indicam mais um aspecto transgressivo.

No entanto, nem todos os aspectos apresentados pela teoria se contrapõem ao que foi encontrado no *corpus*. Em alguns trechos evidenciamos um alinhamento entre o que é apresentado nos discursos ora analisados e o que preconiza a teoria. Assim:

Temos dificuldade em aceitar que em uma democracia o povo vote em um político mais em razão de sua imagem e de algumas frases de efeito que ele ou ela profira do que em razão de seu programa político. Entretanto, o comportamento das massas depende daquilo que as reúnem sob grandes denominadores comuns: discursos simples portadores de mitos, de símbolos ou imaginários que encontram eco em suas crenças; imagens fortes suscetíveis de provocar uma adesão pulsional. (CHARAUDEAU, 2006. p. 78)

Nessa assertiva estão descritos exatamente os aspectos que podem ser observados no *corpus*. Os votos alcançados pelo candidato podem ser, em sua grande maioria, atribuídos a eleitores captados pelas estratégias de humor e ficção utilizadas pelo candidato e não pelo seu programa político propriamente dito, comprovando o que foi dito por Charaudeau (2006). Os discursos do candidato foram marcados por simplicidade e tentativas de aproximação com os eleitores.

Outros pontos da teoria, no entanto, por serem contrários ao que foi encontrado no *corpus* levam-nos a perceber a existência de aspectos transgressivos. Ao tratar do humor aliado ao discurso político, o autor diz que

O político pode igualmente recorrer ao *humor*, mas a enunciação humorística é difícil de ser controlada em um contexto político, uma vez que os cidadãos esperam, *a priori*, que este mantenha um discurso sério. O excesso de humor, de réplicas de ironia ou de derrisão trazem o risco de fazer o orador passar por frívolo ou cínico, o que não é aceitável nesse caso. (CHARAUDEAU, 2006. p. 104)

Nesse caso, o discurso encontrado no *corpus*, comprova uma transgressão, pois a campanha é,

quase que exclusivamente, pautada no humor. Mesmo quando esperava-se do candidato uma postura contida, séria, como na entrevista aqui também utilizada como *corpus*, ele tende a levá-la para o lado humorístico. O humor utilizado por Tiririca durante toda a campanha advém da sua própria trajetória artística. No entanto, o excesso desse mesmo aspecto contraria o que, de acordo com Charaudeau (2006), poderia ser esperado. Nesse caso, ao contrário do cinismo que, conforme o autor, poderia ser gerado, vê-se uma exitosa estratégia de captação de votos.

Em relação à presença de um *ethos* forjado, vê-se que no vídeo constante do *corpus*, Tiririca, certo de que o eleitor associa a imagem do candidato à do palhaço e em virtude de, na urna eletrônica, não poder apresentar foto da personagem, mostra a foto que aparecerá quando for votado, a de Francisco Everardo. Tal fato visa alertar o eleitor. É como se, somente nesse momento, o aspirante ao cargo político fizesse questão de diferenciar o candidato (Tiririca) e o futuro deputado (Francisco Everardo).

Mas, nosso questionamento é: será que os eleitores votaram em Francisco? Mesmo que o registro sob o número 2222 tenha sido com o nome de Francisco Everardo de Oliveira Silva, na verdade quem fez a campanha não foi ele, mas a sua personagem, o palhaço Tiririca. Nesse caso temos a utilização de um *ethos* forjado.

Segundo Mendes (2008) forjar um *ethos* é construir a imagem de um “outro” como a de um “eu”. Ou seja, durante a campanha eleitoral, houve uma substituição da pessoa que foi registrada como candidato – Francisco – pela personagem que ele assume na mídia – o palhaço Tiririca – o que se constitui em um *ethos* forjado.

Cabe ressaltar que não se trata de uma atitude por má fé ou criminosa, não há mentira e sim ficção, ficção essa que foi contratualmente aceita, uma vez que não houve proibição por parte dos órgãos responsáveis pela fiscalização de candidaturas e propagandas políticas no Brasil.

Ao tratar da ficcionalidade, Mendes (2008) afirma que ela pode ocorrer em ao menos três formas: constitutiva, colaborativa ou predominante. No *corpus*, pôde-se perceber que a forma predominante, na qual, conforme a autora, “há a dominância de simulações de mundos possíveis” (MENDES, 2008, p.196). É recorrente em gêneros ligados ao humor, característica que, como visto até aqui, está presente em todo o material utilizado como *corpus*.

A campanha, baseada no humor, vista por muitos como mero objeto de entretenimento, acabou por utilizar-se da ficcionalidade como estratégia de captação, levando

o candidato ao seu maior objetivo: a eleição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nosso ver, o PR investiu em Tiririca por acreditar que ele seria um candidato em potencial, a história de vida do humorista, sua origem, o nascimento em uma família pobre e a falta de estudos, realidade vivida por milhares de brasileiros, poderiam fazer com que muitos se identificassem, vissem na história dele, a sua própria história, e dessem a ele o seu voto.

Com pronunciamentos como: "Oi, eu sou o Tiririca da televisão. Sou candidato a deputado federal. O que é que faz um deputado federal? Na realidade eu não sei, mas depois, eu te conto." e "Você está cansado de quem trambica? Vote no Tiririca", o candidato conseguiu ser o deputado federal mais votado do pleito eleitoral de 2010 no Brasil.

E, como ele próprio disse, “a campanha deu 100%”, ou seja, utilizar-se de sua personagem da ficção foi uma boa estratégia para ganhar a eleição.

Confiante nos bons resultados que ainda podem ser alcançados a partir da imagem do Tiririca, o Partido da República já sinalizou que pretende continuar valendo-se da imagem dessa mesma personagem como protagonista.

Na propaganda veiculada pela mídia para a próxima campanha, o agora deputado federal Francisco Everardo, ainda caracterizado como Tiririca, alega já estar, através do PR, aprendendo o que faz um deputado federal. Utiliza-se do humor para tratar de assuntos como o nepotismo por exemplo. Ainda nessa mesma propaganda, mostra uma foto sua de terno e gravata. Ao apontar para ela diz que, em Brasília, ele trabalha vestido dessa maneira, pois “lá o negócio é sério”.

A partir de uma contraposição da teoria às características apresentadas pelo *corpus*, esperamos ter, ao longo desse trabalho, deixado claro o que evidenciamos em termos de transgressividade e de um *ethos* forjado na campanha eleitoral do Tiririca 2010.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. *O discurso político*. Tradução de Fabiana Komesu; Dílson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006. Título original: *Le discours politique: les masques du pouvoir*.

GALLO, Fernando. *Não é piada é a realidade*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/787678-nao-e-piada-e-a-realidade-diz-tiririca-sobre-slogan-de-campanha.shtml>> Acesso em: 29 abr. 2011.

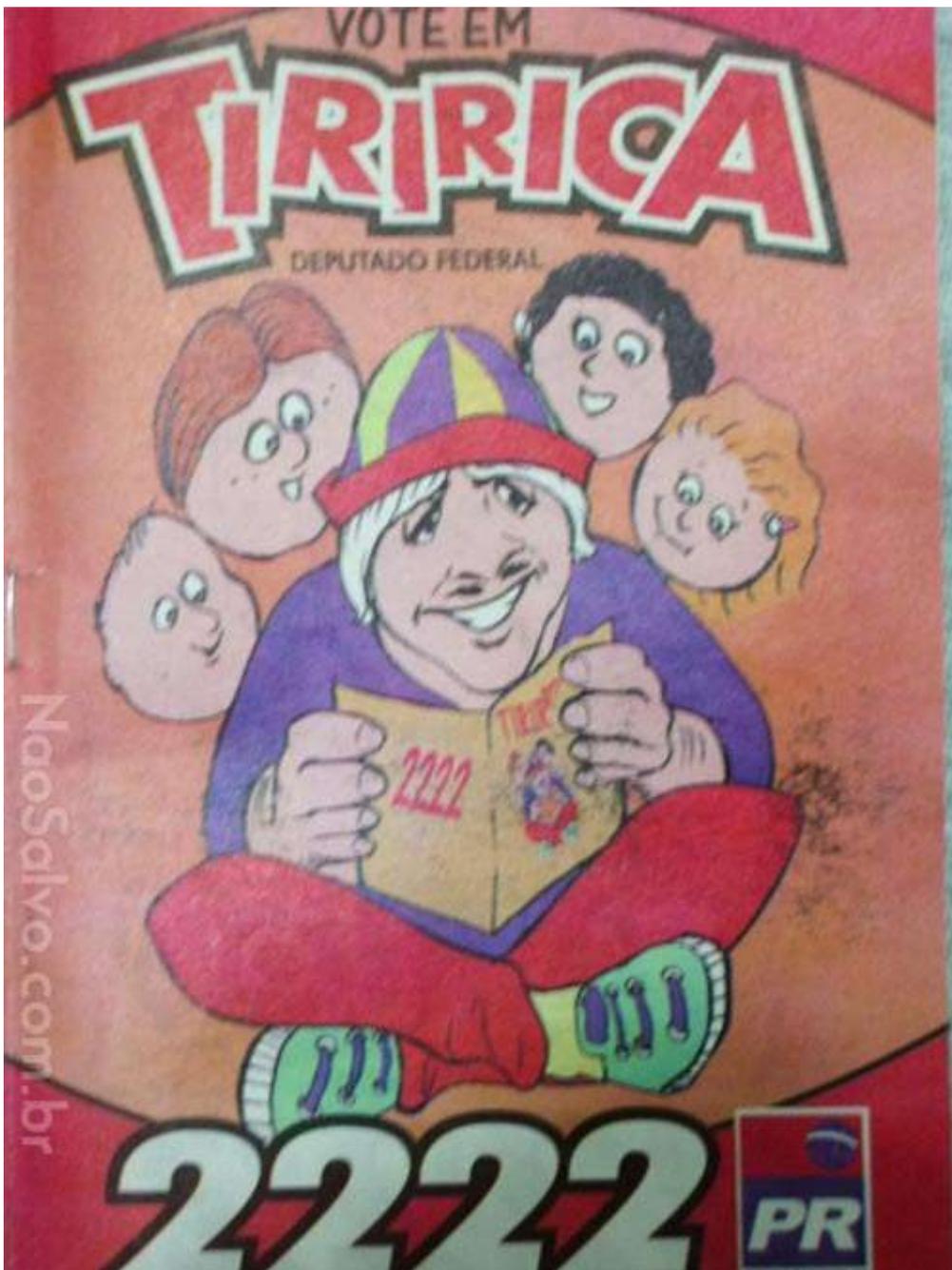
MENDES, Emília. *Entrevistas forjadas: a representação de um "outro" como um "eu"*. Vertentes, São João del-Rei, n. 32, p. 193-201, jul.-dez. 2008 Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/profs/emilia/dados/arquivos/emiliamendesentrevistasforjadas.pdf>> Acesso: 3 maio 2011.

Tiririca contra o nepotismo. Disponível em: <<http://br.noticias.yahoo.com/propaganda-partid%C3%A1ria-pr-tiririca-diz-est%C3%A1-aprendendo-faz-134700570.html>> Acesso em: 30 jun. 2011.

Tiririca Deputado Federal Vote 2222. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=qJqD6SrrOA4>> Acesso em: 30 de jun. de 2011.

Vote em Tiririca Deputado Federal. Disponível em: <<http://www.naosalvo.com.br/vc/cartilha-de-votacao-do-tiririca-2222/>> Acesso em: 23 maio de 2011.

ANEXO 1: CARTILHA DA CAMPANHA ELEITORAL 2010 DO CANDIDATO TIRIRICA



**VOTE TIRIRICA,
PIOR QUE TÁ NÃO FICA!**



O CANDIDATO LINDO.

TIRIRICA
DEPUTADO FEDERAL
2222

NaoSalvo.com.br

Conhecido como Tiririca, Francisco Everardo Oliveira Silva é um exemplo de superação e determinação. Apesar de ter passado por várias dificuldades durante a vida, sempre viu no humor uma alternativa para superar os obstáculos. Artista de circo e humorista reconhecido em todo o país, suas frases são ouvidas nos quatro cantos do Brasil. Um homem humilde que conhece, como ninguém, as dificuldades das pessoas menos favorecidas. E foi pensando nisso, que ele tomou uma das decisões mais sérias de sua vida: tornar-se candidato a deputado federal, para poder ajudar as pessoas, que como ele, conhecem a dificuldade da vida. Não desperdice seu voto. Vote em quem sabe que os menos favorecidos precisam de ajuda.

2222

TIRIRICA

**TIRIRICA SONHA EM SER LEVADO PARA
BRASÍLIA NOS BRAÇOS DO POVO**



TIRIRICA! TIRIRICA! TIRIRICA!

**ARTISTA DE ORIGEM HUMILDE, TIRIRICA
LUTOU MUITO PELO SUCESSO**

FLORENTINA FLORENTINA



NaoSalvo.com.br

**O QUE TIRIRICA APRENDEU NO CIRCO,
VAI APLICAR NA POLÍTICA:**



1. EQUILÍBRIO NAS DECISÕES
2. CORAGEM AO SE LANÇAR NA POLÍTICA
3. FIRMEZA PARA DOMAR OS ALTOS IMPOSTOS
4. HABILIDADE NAS NEGOCIAÇÕES
5. CAPACIDADE DE DAR GRANDES PASSOS
6. USO DOS PODERES EM FAVOR DO POVO



CRIANÇADA, PEÇA PRA MAMÃE E PRO PAPAI VOTAREM NO TIRIRICA. PARA DEPUTADO VOTE NO ABESTADO.

É FÁCIL VOTAR EM TIRIRICA

1. TECLÊ 2222

2. VEJA QUE CANDIDATO LINDO

3. CONFIRME

Uma criança não dá calção

OS IDOSOS, QUE TANTO TRABALHARAM PELO BRASIL, NÃO FORAM ESQUECIDOS POR TIRIRICA

ESSA VÊIA ANDA DÁ UM CALDO

TIRIRICA NÃO FAZ DISCRIMINAÇÃO. COMO DEPUTADO FEDERAL, VAI LUTAR POR TODOS: HOMENS, MULHERES E CAIS.

MENINO LINDO!

NaosSalvo.com.br

TIRIRICA É UM ÍDOLO DAS CRIANÇAS. COMO TODO CANDIDATO, ELE ADORA POSAR COM MENEM NO COLO.

ESSE ABESTADO ADOROU DE FAZER JOGO NO MEU PALETÓ NOVO

CAI!

TIRIRICA ESTÁ CANSADO DE VER O POVO SOFRER. COMO DEPUTADO FEDERAL, ELE VAI OUVIR OS MAIS HUMILDES

NÃO POSSO VER UMA CIDADÃ CHORANDO. QUAL DEGRADAÇÃO A SENHORA SOFREU?

NENHUMA, EU SEMPRE CHORO QUANDO PICO CEBOLA

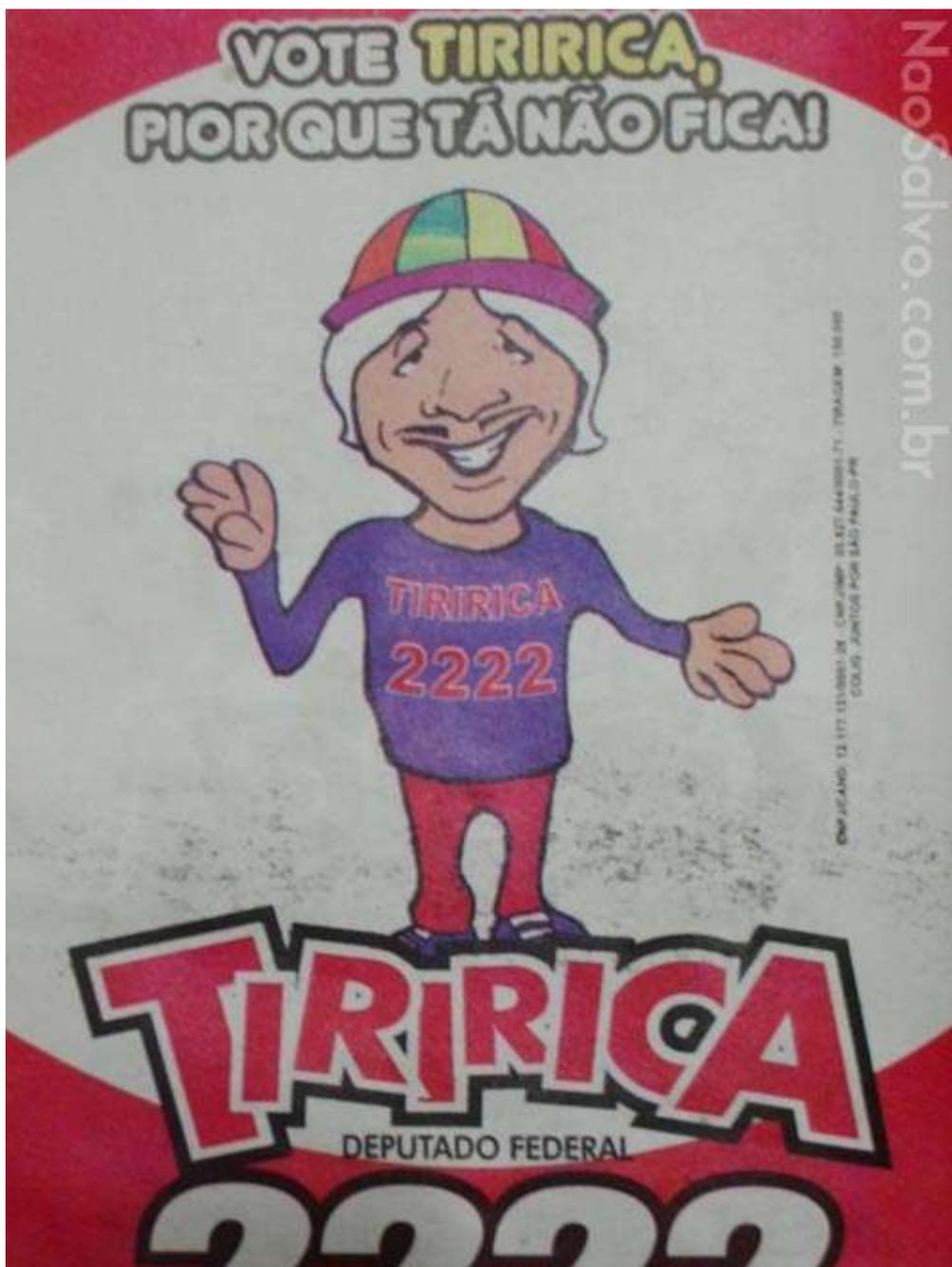
-O brasileiro anda comendo o pão que o diabo amassou sem manteiga.

-Tem gente torcendo coador para tomar um cafezinho.

VOTE 2222 PRA NÃO CHORAR DEPOIS

NaosSalvo.com.br





ANEXO 2: ENTREVISTA AO CANDIDATO TIRIRICA FEITA PELO REPÓRTER FERNANDO GALLO
'Não é piada, é a realidade', diz Tiririca sobre slogan de campanha
FERNANDO GALLO

Francisco Everaldo Oliveira Silva, o palhaço Tiririca, 45, provoca risos e indignação desde que a campanha eleitoral começou na TV.

Com o slogan "Vote Tiririca, pior que tá, não fica", ele vai às urnas para tentar uma vaga como deputado federal pelo Estado de São Paulo.

É a grande aposta do PR no pleito, tanto que ganhou a legenda de mais fácil memorização: 2222.

Folha - Por que você decidiu se candidatar?

Tiririca - Eu recebi o convite há um ano. Conversei com minha mãe, ela me aconselhou a entrar porque daria pra ajudar as pessoas mais necessitadas. Eu tô entrando de cabeça.

De quem veio o convite?

Do PR.

Como foi?

Por eu ser um cara popular, eles acreditaram muito, como eu também acredito, que tá certo, eu vou ser eleito.

Sabe o que o PR propõe, como se situa na política?

Cara, com sinceridade, ainda não me liguei nisso aí, não. O meu foco é nessa coisa da candidatura, e de correr atrás. E caso vindo a ser eleito, aí a gente vai ver.

Quais são as suas principais propostas?

Como eu sou cara que vem de baixo, e graças a Deus consegui espaço, eu tô trabalhando pelos nordestinos, pelas crianças e pelos desfavorecidos.

Mas tem algum projeto concreto que você queira levar para a Câmara?

De cabeça, assim, não dá pra falar. Mas como tem uma equipe trabalhando por trás, a gente tem os projetos que tão elaborados, tá tudo beleza. Eu quero ajudar muito o lance dos nordestinos.

O que você poderia fazer pelos nordestinos?

Acabar com a discriminação, que é muito grande. Eu sei que o lance da constituição civil, lei trabalhista... A gente tem uma porrada de coisa que... de cabeça assim é complicado pra te falar. Mas tá tudo no papel, e tá beleza. Tenho certeza de que vai dar certo.

Quem financia a sua campanha?

Então... o partido entrou com essa ajuda aí... e eu achei legal.

Você tem ideia de quanto custa a campanha?

Cara, não tá sendo barata.

Mas você não tem ideia?

Não tenho ideia, não.

Na propaganda eleitoral você diz que não sabe o que faz um deputado. É verdade ou é piada?

Como é o Tiririca, é uma piada, né, cara? 'Também não sei, mas vote em mim que eu vou dizer'. Tipo assim. Eu fiz mais na piada, mais no coisa... porque é esse lance mesmo do Tiririca.

Mas o Francisco sabe o que faz um deputado?

Com certeza, bicho. Entrei nessa, estudei para esse lance, conversei muito com a minha mãe. Eu sei que elabora as leis e faz vários projetos acontecer, né?

O que você conhece sobre a atividade de deputado?

Pra te falar a verdade, não conheço nada. Mas tando lá vou passar a conhecer.

Até agora você não sabe nada sobre a Câmara?

Não, nada.

Quem são os seus assessores?

Nós estamos com, com, com.... a Daniele.... Daniela. Ela faz parte da assessoria, junto com.... Maionese, né? Carla... É uma equipe grande pra caramba.

Mas quem te assessoria na parte legislativa?

É pessoal do Manieri.

Quem é o Manieri?

É... A, a, a.... a Dani é que pode te explicar direitinho. Ela que trabalha com ele. Pode te explicar o que é.

Por que seu slogan é 'pior que tá, não fica'?

Eu acho que pior que tá, não vai ficar. Não tem condições. Vamos ver se, com os artistas entrando, vai dar uma mudança. Se Deus quiser, pra melhor.

Esse slogan é um deboche, uma piada?

Não. É a realidade. Pior do que tá não fica.

Você pretende se vestir de Tiririca na Câmara?

Não, de maneira alguma.

Quem é o seu espelho na política?

Pra te falar a verdade, não tenho. Respeito muito o Lula pelo que ele fez pelo nosso país. Ele pegou o país arrasado e melhorou pra caramba.

Fora ele...

Quem ele indicar, eu acredito muito. Vai continuar o trabalho que ele deixou aí.

Então você vota na Dilma.

Com certeza. A gente vai apoiar a Dilma. Ele tá apoiando e a gente vai nessa.

Não teme ser tratado com deboche?

Não, cara. Não temo nada disso. Tô entrando de cabeça, de coração. Tô querendo fazer alguma coisa. Mesmo porque eu sou bem resolvido na minha profissão. Tenho um contrato de

quatro anos com a Record. Tenho minha vida feita, graças a Deus. Tem gente que não aceita, mas a rejeição é muito pouca.

Se for eleito, vai continuar na TV?

Com certeza, é o meu trabalho. Vou conciliar os dois empregos.

Em quem votou para deputado na última eleição?

Pra te falar a verdade, eu nunca votei. Sempre justifiquei meu voto.

ANEXO 3: TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO POSTADO NO SITE YOUTUBE

“2222, Deputado Federal 2222 Tiririca é Federal

—Oi gente estou aqui para pedir o seu voto *pusquê* eu quero ser Deputado Federal para ajudar os mais *necessitado*, inclusive a minha família. Portanto, meu número é 2222. Se vocês não votarem, eu vou morrer.

— Oi eu sou o Tiririca da televisão Sou candidato a Deputado Federal. O que é que faz um Deputado Federal, na realidade eu não sei, mas vota em mim que eu te conto. Vote no Tiririca, pior do que tá não fica. Vote 2222 para Deputado Federal, valeu?

— Eu sou Tiririca, Deputado Federal meu número é 2222. Quando vocês apertarem na urna lá, vai aparecer esse cara aqui, esse cara aqui sou eu. O candidato lindo.

—Você está cansado de quem trambica? Vote no Tiririca para Deputado Federal, o meu número é 2222. *Pusquê* você votando em mim, eu vou estar em Brasília e vou estar na realidade fazendo o coisa da vida do nosso Brasil, a nossa vida, o nosso momento, o nosso coisa que nós temos. Para Deputado Federal, Tiririca. Vote no abestado”.